

## A UM MASCARADO

Rasga essa máscara ótima de seda  
E atira-a à arca ancestral dos palimpsestos...  
É noite, e, à noite, a escândalos e incestos  
É natural que o instinto humano aceda!  
Sem que te arranquem da garganta queda  
A interjeição danada dos protestos,  
Hás de engolir, igual a um porco, os restos  
Duma comida horrivelmente azeda!  
A sucessão de hebdômadadas medonhas  
Reduzirá os mundos que tu sonhas  
Ao microcosmos do ovo primitivo...  
E tu mesmo, após a árdua e atra refrega,  
Terás somente uma vontade cega  
E uma tendência obscura de ser vivo!